

Mariana Olinto Dreyer da Silva<sup>1</sup>, Félix Hilário Diaz González<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna de graduação - UFRGS; <sup>2</sup> Professor Orientador - UFRGS

## Introdução

O linfoma é a neoplasia hematopoiética mais comumente observada em cães, com prevalência de 7 a 24% de todas as neoplasias caninas. Origina-se nas células linfocitárias, usualmente nos tecidos linfóides, como os linfonodos, baço e medula óssea; no entanto pode se originar em qualquer tecido do organismo (Figura 1). Este estudo tem como objetivo avaliar a presença de alterações no mielograma de cães acometidos com linfoma e correlacionar com os achados do hemograma, auxiliando no tratamento e prognóstico do animal.



**Figura 1.** Canino apresentando linfoma tegumentar.

**Figura 2.** Animal com linfoma multicêntrico sedado para a coleta de medula óssea.

## Resultados

Dos quinze animais avaliados até o momento, três apresentaram desordens linfoproliferativas (acima de 15% de linfócitos na medula óssea). Em um destes diagnosticou-se linfoma grau V com 56% de linfócitos no mielograma e 83% de linfócitos atípicos na circulação. Um cão apresentou linfoblastos tanto em sangue periférico quanto na medula óssea. Em dez cães pode-se observar hiperplasia mielóide e eritróide, correlacionando-se com leucocitose e anemia, respectivamente, em sangue periférico.

## Conclusão

O uso do mielograma é essencial para o estadiamento de linfoma em cães e contribui para a identificação de alterações na medula óssea antes de serem identificadas no hemograma, auxiliando o médico veterinário determinar a melhor opção terapêutica e o prognóstico do paciente.

## Bibliografia

COWEL, R.L.; TYLER, R.P.; MEINKOTH, J.H., DeNICOLA, D. **Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos**. 3ª ed. São Paulo:MedVet. p. 423 - 451. 2008

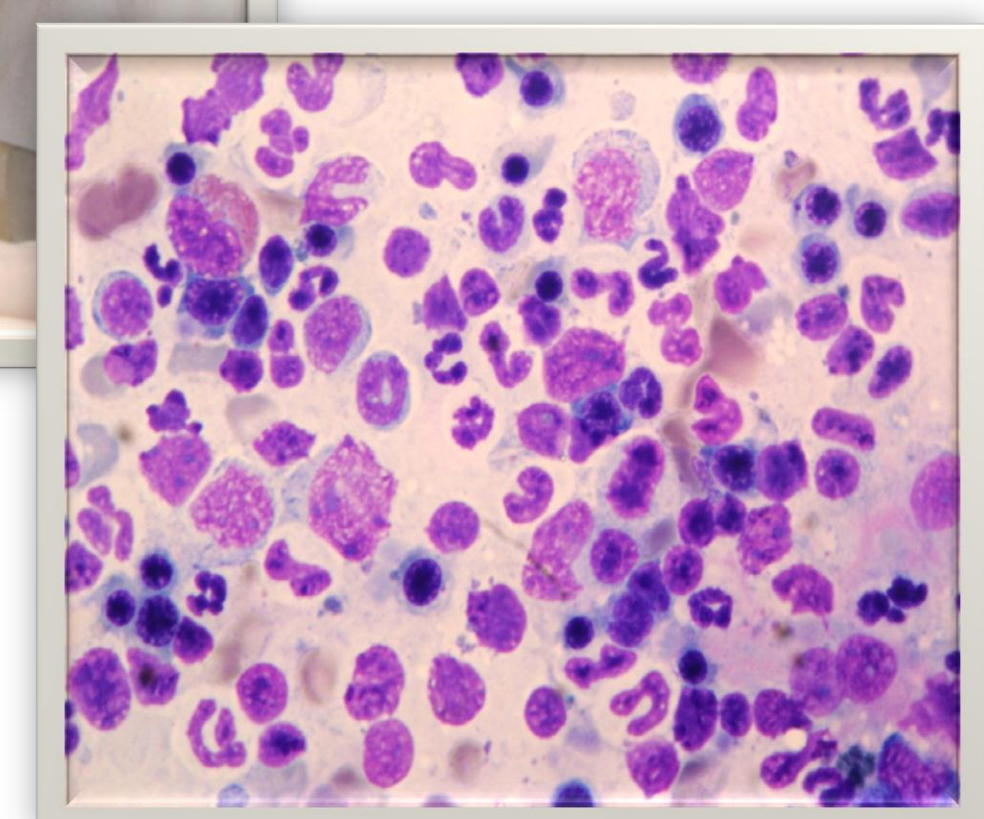
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. 6ª ed. Elsevier Saunders. Vol 1. p. 732 -740. 2004

## Materiais e Métodos

Os cães foram atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS com diagnóstico de linfoma. Os animais foram submetidos a exame clínico, exames laboratoriais (hemograma e bioquímica sérica) e coleta de medula óssea. Para este último os animais foram tranquilizados (Figura 2), sendo realizada tricotomia e antisepsia do local escolhido para coleta de material (Figura 3). Após a coleta foi realizado “squash” com espículas ósseas obtidas através da punção, para avaliação citológica (Figura 4).



**Figura 3.** Coleta de medula óssea da crista ilíaca em cão.



**Figura 4.** Avaliação citológica de medula óssea.